

A ESPADA FLAMEJANTE



Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que **não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente,**

Gênesis 3:22

E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e **uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.**

Gênesis 3:24

DEFININDO

Deus escolheu de antemão os símbolos das coisas espirituais. Mesmo porque, foi ele mesmo que elencou quais as leis espirituais que regeriam o cosmos. Deus não surgiu num universo pré-existente, se conformando a leis misteriosas além do espaço e do tempo. Ele é que tece o espaço e o tempo. Quando ele propõe determinado caminho espiritual para todos os seres espirituais, tem propósitos bem definidos. Quando propôs formar os anjos como seres espirituais e os seres humanos compartilhando átomos, elétrons e quantuns, ele escolheu como fazê-lo. Quando dá início ao ensino de coisas espirituais à humanidade, escolheu também, em sua pedagogia, algumas histórias especiais, que desejou que a humanidade vivenciasse. Podia ter criado o homem da água, das árvores, poderia ter, se quisesse, até adotado o modelo evolucionista. Mas o Éden foi sua proposta mágica. O barro sua escolha maravilhosa. A criação do ser humano foi do jeito que estabeleceu, porque sua didática assim o requeria.

O Éden é um lugar muito complicado. Apesar de parecer tão simples.

MITOLOGIZANDO

O homem moderno tem a tendência mistificar ou mitologizar qualquer coisa que lhe pareça mágica, desprezando, entretanto, como a moderna ciência é mítica em muitos aspectos. Embora o homem da antiguidade desconhecesse aspectos da física, da biologia, da química e tivesse nenhuma noção sobre o quântico, compreendendo o mundo de modo religioso, fantástico e mágico, devo frisar e repetir que o homem moderno JAMAIS abandonou o mágico. Jamais. Ainda que com diplomas de pós-doutorado em astrofísica, “bata os pés juntos” jurando que não. Toda a vez que a ciência tenta dar um passo maior que as suas perninhas tortas, tentando abraçar o desconhecido com seus frágeis

bracinhos de filosofia científica, se porta, pirracenta, como uma sacerdotisa da antiguidade.

REDUCCIONISMO

Antes de falar sobre a simplicidade com que o mago da antiguidade interpretava a *cosmogonia das coisas*, deixa eu falar sobre *reduccionismo científico*. Reduccionismo é uma diretriz, válida para variados tipos de análises, onde eu vou tentar simplificar, dividir um assunto complexo em partes menores, para tentar compreender o que está acontecendo. Vou procurar a explicação mais simples possível para o evento complexo. Certamente essa explicação mais simples deve ser a mais correta. Nem sempre. A grande explosão não explica a vida inteligente. Não são conhecidas leis físicas ou cosmológicas que possam gerar a complexidade orgânica no nosso universo, logo a evolução é um modo mágico de interpretar a vida. A luta para vencer a morte, para explicar a origem da enfermidade, onde 700 pessoas aguardam em câmeras criogênicas ao redor do mundo uma solução qualquer, demonstram como parte da humanidade ainda tende a um reduccionismo desorientado sobre o que considera espiritual e material, o transcendente e o transitório, iludidos por imaginarem não existir lugares celestiais. Por não compreenderem que o universo é regido por leis espirituais superiores àquelas que eles, os cientistas, podem explicar ou compreender. Simplificaram demais a coisa, cometendo o infeliz erro de desprezar as coisas divinas. Diante do mistério da vida, da existência e da morte, o cientista de hoje é somente um sacerdote egípcio diante do céu estrelado. Genesis, contudo, traduz PEDAGOGIA DE DEUS. E se há alguém que pode simplificar conceitos sem perder significados, é o Espírito de Deus.

ENSINANDO

As Escrituras nos ensinam realidades espirituais. Do modo que Deus quis nos ensinar, não somente a nós, mas a todos os homens de todas as eras. A realidade espiritual é um fato histórico. Ela não existe porque a imaginamos. Ela existe porque Deus a imaginou assim. As coisas eternas têm sua própria história. O modo como os poderes espirituais funcionam no Universo foram definidos antes do primeiro ANJO nascer. Quando o ser humano é criado, já chega num universo em funcionamento, com um conjunto de leis físicas e espirituais em operação. No tempo da criação humana o universo é DIFERENTE. Na época do Éden, até determinado instante, as leis que dão suporte ao mundo físico ainda não sofreram o efeito do PECADO. O pecado afeta não somente as relações humanas. Ele imporá um cataclisma no universo. O termo pecado designa nas Escrituras muitas coisas. Uma delas é um PODER, que atingiu e modificou o funcionamento do COSMOS. Nós nascemos sobre o domínio do pecado no universo. Mesmo que você não o perceba na esfera das coisas visíveis, você sente seus efeitos em tudo que existe. Saiba disso ou não.

CONTEXTUALIZANDO

Então vamos a cena misteriosa, mágica, transcendente e profunda, que Deus escolheu para conversar com as tribos, raças e nações sobre coisas espirituais.

- O homem e a mulher, desprezando leis espirituais vigentes no Éden, roubaram e comeram o fruto d árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.
- Abrem a *caixa de pandora* (a versão grega para a queda do Éden), ou permitem assim, pela desobediência a entrada de poderes espirituais malignos no mundo.
- O efeito da desobediência muda sua consciência, afeta sua alma, lhes concedem conhecimento sobre o bem e o mal, coisas que agora afetam seu comportamento
- Como se não bastassem, o pecado agora passa a habitar seus corpos, a debilita-los e os condenar ao processo do envelhecimento e da morte. Adão e Eva começam a morrer.
- Quebra-se a perfeição do relacionamento com Deus. O mundo sofre os efeitos do pecado que se alastra e que muda o estado da criação. Para quem prestar atenção, lerá em Genesis que até esse instante da Queda, todos os animais são HERBÌVOROS.
- Embora o universo não possua uma CONSCIENCIA, a natureza e a ecologia são vistas desde a antiguidade como um gigantesco organismo vivo, como um ente. Os ambientalistas ressuscitam da mitologia a figura de GAIA, antiga divindade grega que representava a terra, para traduzir modernamente este conceito. O apóstolo Paulo descreverá essa “tragédia grega” ou a condição do universo dizendo que a “própria Criação geme aguardando o dia de sua libertação”.
- Uma vez que o homem pecou, adquiriu uma “ciência” que lhe dá “consciência” da prática do bem e do mal. Isso lhe concede um aspecto que lhe torna semelhante a Deus, nessa área. Porém não de um modo BOM. Ao contrário de Deus, o homem não possui DOMÍNIO sobre si mesmo. E numa reunião de emergência, num Conselho celestial onde não são apresentados a nós, leitores, os participantes, é definido, ou aceito SEM OPOSIÇÃO, sem réplica, que seja impedido que o ser humano tenha acesso a árvore da Vida. Porque se assim o fizesse, e parecia estar já próximo dessa conclusão, viveria ETERNAMENTE.
- A cena é similar a um rei da antiguidade tomando cuidados para não perder domínio sobre uma área de seu reinado. Não somente impede o acesso do ser humano até a dita árvore da Vida, de conhecidíssimo local em meio ao Jardim, mas o faz de modo ESPETACULARMENTE MÁGICO. Pela primeira vez são apresentados a Querubins. Dois são colocados para guardarem a árvore. E como se não bastasse a presença dos seres MAIS PODEROSOS DO UNIVERSO ESPIRITUAL PRE-EXISTENTE, ainda é deixado uma espada-flamejante-voadora a cercar a árvore. Uma espada que levita, por vontade própria, **como se estivesse VIVA**, em chamas, sem que haja ser que a EMPUNHE.

SIMPLIFICANDO

A simplicidade da cena é dada em dois versos:

“Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que **não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente**, E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, **e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.**”

Ela é uma cena mágica em todos os aspectos, como num conto de fadas, como num conto fantástico da antiguidade. Ela repete aspectos mágicos das histórias religiosas egípcias, babilônicas, gregas, hindus. Ela agrega os motivos que são tão simples, como nos contos

indígenas de milhares de tribos ao redor da terra. Para o homem da antiguidade as coisas não careciam de maiores explicações. Por entender que a vida estava entrelaçada com poderes espirituais diversos, num muno assombrado e assombroso, mágico em todos os seus aspectos, era-lhe fácil ler uma história mítica ou mágica e ter nela base suficiente para parar sua curiosidade. Porque TUDO ERA na verdade mais ou menos assim. Suas leis nasceram em antigas divindades; seu rei era descendente dos deuses, seus costumes se originavam em séculos cujo registro se perderam. Semelhante a uma criança diante de um celular de última geração. As crianças não perguntam como surgiu o tablet. Basta usá-lo, já é o suficiente. Muitos anos irão se passar até um adolescente questionar aspectos tão comuns do mundo moderno, apesar de tão assombrosamente tecnológicos.

A proposta de Genesis é simplificar espiritualmente coisas complexas demais ao ser humano. Porque era necessário. Até que pudesse CRESCER espiritualmente para compreendê-las.

ENCANTANDO

Basicamente, para obtenção da vida eterna basta comer do fruto de uma árvore mágica, de efeito irremediável. Bastou comer de um fruto de uma árvore que fora proibida para criar o caos, e basta o ato de comer da árvore sagrada, para obtenção de um TIPO de imortalidade. Deus trabalhava com o ponderável para o homem antigo. Faço esse ritual mágico, obtenho essa realidade transcendente. Coisas mágicas, lugares celestiais, objetos mágicos, dotados de poderes míticos, atos ou rituais como feitiços, como encantamentos, todas essas figuras eram comuns no pensamento mágico-religioso dos povos. No imaginário das gentes o ENCANTAMENTO era uma das funções dos xamãs e dos sacerdotes. Todas as religiões praticavam ENCANTAMENTOS, ou atos similares a eles, na antiguidade. Por isso até o tabernáculo de Moisés realizará atos mágicos, simbólicos, porque sem que houvesse REPRESENTAÇÃO de fatos espirituais os israelitas não enxergariam e nem compreenderiam os atos sacerdotais. Eles necessitavam apoio visual, apoio de figuras e símbolos para entenderem que alguma coisa estaria acontecendo no universo espiritual.

A cena de Genesis traduz isso, um ENCANTAMENTO. Um ato MÁGICO. Pego da coisa sagrada, que contém poderes divinos, me alimento dela e alcanço a imortalidade. Ainda que não saiba o que significa a IMORTALIDADE, e ainda que não tenha ideia das consequências de tal ato.

VIVENDO

Em primeiro lugar para viver o ser humano se expressa através de um corpo físico e este por sua vez é dependente do meio onde vive. O ser humano está interligado a terra, ao meio ambiente, ao ar, a água, aos elementos, ao alimento, a luz, coisas sem a qual viver é impossível. Mas ainda que fosse independente dessas coisas, é no universo que ele expressa sua vida e sua existência. Se a terra fosse atingida por um cataclisma, de que lhe

adiantaria viver eternamente? Porque está conectado a natureza. E ainda que recebesse uma imortalidade nesse universo, seria com efeito, transitória. Porque o universo possui hora e data marcada para deixar de existir. Em virtude da fragilidade humana ele necessitaria também receber uma transformação física, uma metamorfose ou renovação. Porque o corpo humano não tem condições de ser habitação permanente de um espírito imortal

MORRENDO

Em segundo lugar, o conselho divino – onde DEUS participava - por sua vez NEGOU a possibilidade da imortalidade ao ser humano, ao menos, nesse momento e desse modo. Ao menos de CESSAR a sua mortalidade, porque ferido pelo PECADO a morte deu início a sua obra no ser humano no instante da desobediência.

O Éden simboliza um lugar onde as leis espirituais se fundiram. É um lugar que transitava entre duas realidades, dois universos. Como se em algum instante o celestial convergisse com o terreno. As leis que operam no Éden são mais complexas do que parecem, porque elas UNEM a tudo ou ao menos REPRESENTAM A TUDO.

COMPLICANDO

Em terceiro lugar as realidades espirituais são muito mais complexas do que parecem. A VIDA ETERNA não estava contida num fruto. Ou num ato mágico feito por um ser humano qualquer. O mistério da eternidade estava contido em CRISTO.

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

João 3:1

E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.

1 João 5:11

Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus.

1 João 5:13

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 6:23

E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

João 17:3

Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.

João 4:14

Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna.

Gálatas 6:8

Todas as coisas foram feitas através dele, e, sem Ele, nada do que existe teria sido feito. Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens;

João 1:3-4

Na medida que leremos as Escrituras nós compreenderemos que a VIDA ETERNA é um atributo divino, poder que habita somente no interior de um único ser no universo, CRISTO. É isso que João compreendeu, que “nele estava a Vida”, foi isso que Jesus prometeu “quem beber da água que eu lhe der jamais terá sede”. E para alcançar tal benefício a humanidade necessitaria do aporte de muitas leis espirituais, do cumprimento de profecias e de realidades que os teólogos denominam de redenção, de regeneração, de renovação e da unidade com Jesus. O ato simples da comer do fruto da árvore simplificava o ato de fé da aceitação de Cristo, crendo em sua divindade, e em sua ressurreição.

LUDICO

O Éden declara coisas do modo que uma criança espiritual possa entender. Como se todas as leis divinas, como se centenas de leis espirituais fossem amarradas com cordas e cada passo ou ato no jardim puxasse a todas de uma só vez. O Evangelho declara atos mágicos complexos. A profecia é mágica celestial baseada na fé.

MEDITANDO

A cena do conselho divino que num ato de punição ou revanchismo impede o acesso a árvore mágica que dá acesso a vida eterna OCULTA MOTIVOS, que não poderiam ser interpretados pela religião antiga. Não é um ato de punição, antes de misericórdia disfarçado de maldição.

Dois querubins são estabelecidos e guardarão a entrada do Éden para evitar que pela força, o homem intente alcançar a imortalidade. Não existiam portas. Na época de Adão só quatro seres tais como esse habitavam as moradas de Deus. Seres que simbolizam o próprio poder de Deus. Como se não bastasse o que são e o que representam, ainda foram concedidas **espadas incandescentes**, armas celestiais, num **mundo sem armas**, às mãos dos mais poderosos seres para que um casal, **desarmado, de adolescentes, jamais pudessem retornar** ao santo Jardim. A separação foi uma coisa tão estabelecida, assim como a impossibilidade de RECONQUISTAR através da força aquilo que se perdeu, que os seres que ali foram estabelecidos são maiores que arcanjos.

Não somente um, mas **dois**. Um para Adão, outro para Eva.

O contraste é tão grande, entre a fragilidade humana e o poder escriturado, que me lembrou uma velha história.

Nos anos 90 houve uma Feira lá no Riocentro, de informática onde compareceu um caminhão cheio de estações da Silicon Graphics.



Estações gráficas de alta performance para aplicações de animação gráfica, efeitos especiais, etc. Diante uma animação gráfica sofisticada, um telão e um joystick de alta tecnologia, o operador demonstrava a capacidade do equipamento. Então, inocentemente cai na asneira de perguntar:

- O poder de processamento desta estação equivale a quantos PC's (na época um 486DX da Intel)?

O sujeito de rabo de cavalo e óculos de nerd, sequer piscou ou tirou os olhos da tela para falar comigo. Havia uma animação do mundo em que ele com um movimento do joystick ia para fora da via láctea e no outro mergulhava no mundo e sobrevoava os Alpes suíços (literalmente falando).

Depois de uma longa pausa de 10 segundos, a declaração:

- Não existe patamar de comparação.

E não falou nada mais...

Mesmíssima situação. Não há patamar de comparação entre querubins e homens. Mas, céus! Para que tanto? Essa muralha, essa barreira intransponível?

Porque é IMPOSSÍVEL AO HOMEM SALVAR-SE POR SI MESMO. Porque não depende somente DELE. Os recursos necessários são muito além da capacidade humana.

E PORQUE NÃO É POR ALI O CAMINHO. Deus estava impedindo eles de voltarem, não porque queria **perenizar sua separação**. Mas porque o caminho para a eternidade agora, o único caminho seria através o representado pela ESCADA DE JACÓ. O único caminho de retorno a ETERNIDADE é através de Cristo. Os querubins não sinal de INIMIZADE. Outrossim, recurso para impedir que eles ERRASSEM UMA SEGUNDA VEZ.

Gen 3:22 Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tem tornado como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Ora, não suceda que estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente.

Se ele desobedecesse e violasse o jardim da profecia, e realizasse o ato que faria com que VIVESSE ETERNAMENTE, ele seria ETERNAMENTE INFELIZ, POIS PARA TODO O SEMPRE ESTARIA VIVENDO UMA VIDA SEPARADA DA COMUNHÃO COM DEUS.

Então, os querubins posicionados na frente do Éden não são sinal de separação eterna. Não são vilões. Representam um gesto de misericórdia, disfarçados de juízo.

ANTIGAMENTE

O leitor da antiguidade veria Deus e seres celestiais conversando sobre um modo de impedir que o homem alcançasse uma posição SIMILAR A DELE. Afinal, com a primeira fruta, atingiu o discernimento do bem e do mal. E com a segunda alcançaria a imortalidade. Aos olhos de um rei antigo essa história era similar a de alguém assumindo condições de nobreza suficiente para participar das atividades do palácio real. Algumas tradições de famílias reais subentendiam a posse de uma coroa, de um documento oficial que concedesse direitos especiais. A bandeira das guarnições romanas era tão importante que haveriam batalhas para recuperá-la caso caísse em mãos dos adversários. Os ouvintes piedosos esperariam medidas para preservar a entrada do indigno diante das cortes celestiais. O homem não era inocente, as multidões não se compreendiam injustiçadas, antes compreenderiam que o juízo divino era devido e que ao homem era devido o ato de remissão de seu erro.

A SIMBOLOGIA NAS ESCRITURAS

Desde a antiguidade o homem associa eventos de todo gênero, à símbolos. Há na alma humana uma capacidade inata de associação. Mesmo porque a memória necessita de quadros, cenas, objetos, cheiros, sons para que compreendamos ao universo. A paixão é representada no beijo, a amizade no abraço, o casamento na roupa nupcial, no desfile, na festa de bodas. A moça solteira quando se interessa pelo rapaz bonito olha em particular para suas mãos em busca de alguma aliança que lhe sinalize se essa pessoa está ou não comprometida. A compra e a posse de uma propriedade é simbolizada por um título de propriedade. A validade de uma ordem real escrita era concedida por um símbolo, um selo real. Os símbolos culturais se repetem por muitas gerações, com poucas variações. Alguns possuem milênios anos. A maquiagem foi criada no Egito. Significa que as mulheres usam batom, que representa beleza e ou sedução, já faz mais de 4000 anos. As bandeiras que representam nações, outro símbolo com mais de 3000 anos de idade. O cajado de um pastor é um símbolo conhecido a mais de 5000 anos. Há símbolos para luto, para o sagrado, para uso militar, que são bem abrangentes, quase que imediatamente reconhecidos por centenas de culturas. As Escrituras desenvolvem uma lógica que é a seguinte: Seja uma espada, fogo, água, vento, cabelo, ficarão associados a uma determinada coisa. Essas coisas estarão presentes ou vão se repetir em determinadas circunstâncias, porque possuem uma representação que se repete, se desdobra, se aprofunda e se completa. Deus não citou “fogo” à toa para compor a

literatura das Escrituras. Nós, ocidentais, não escrevemos textos preocupados com o significado das coisas. O homem moderno vive cercado por milhares de objetos. O homem da antiguidade, os mais ricos, podiam ter a sua disposição no máximo, centenas de utensílios. A industrialização massificou a manufatura. Mas, um pente, um brinco, um pote de cerâmica, um pequeno frasco de perfume, eram tesouros para uma mulher da antiguidade. Ela teria dois pares de sapatos, algumas mudas de roupa. Algumas das quais usaria por toda sua vida. Os símbolos das Escrituras seguem então essa importância, são poucos, são importantes, são relacionados a vida da antiguidade, são comuns a milhares de culturas e seguem fatos, eventos, situações, para que você entenda o que está acontecendo, se eles aparecerem. O fogo, a chama, a labareda, é um dos importantes símbolos das Escrituras. Você vai descobrir ao ler as Escrituras que fogo sempre virá associado a JUÍZO, CONDENAÇÃO, DESTRUIÇÃO e mesmo MORTE. É um símbolo comum a essas realidades em dezenas de culturas. Também está relacionado à IRA e ao CÍUME.



Veja que há quase uma intimidade natural nossa com muitos dos símbolos das Escrituras. O universo no qual vivemos foi feito com pedagogia de Deus. Por isso a natureza é REPLETA de símbolos de coisas espirituais e mesmo humanas.

O fogo carrega também imagens de PODER e as vezes de TRANSFORMAÇÃO, quando associado ao ofício do ourives e da siderurgia.

INFLAMANDO

Há na cena do Éden passando quase que despercebida a PRIMEIRA menção de uma coisa inanimada agindo como se estivesse VIVA, a espada flamejante. Ela cerca a árvore da vida, como se carregada por um fantasma, como se possuída por um espírito divino qualquer. Nesse momento a espada é um objeto FUTURO de caráter desconhecido. Porque ainda não existia a civilização e nenhuma guerra havia acontecido. Tal objeto não existia AINDA no mundo dos homens. Ainda irão se passar centenas de anos até que o ser humano descubra os segredos da metalurgia e da confecção de espadas. Que necessariamente terá que passar pelo fogo.

A coisa queimando e voando parecia um fantasma. A espada carrega no bojo, poeticamente falando, uma PROFECIA. Nenhuma espada fora ainda fabricada. Fala-nos

de FUTURO, ela é uma coisa que parece ter sido trazida do AMANHÃ, sendo figura da PROFECIA, da palavra profética. Ela denota algo que ainda não fora visto, pois é anterior a BELICOSIDADE humana, denota futuras batalhas, futuras guerras. E profetiza a extensa GUERRA espiritual necessária para que o ser humano pudesse voltar a antiga posição. Que se inicia na escolha de Abraão, desdobrando-se em José, Moisés, Josué, Sansão, Davi, Ester, Jesus.

"Este, então, se irritou contra a Mulher e foi fazer guerra ao resto de sua descendência, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus" (Apocalipse 12, 17)"

A cruz, em si mesma, simboliza uma GUERRA contra as trevas e a ressurreição dos mortos a VITÓRIA que resgata, finalmente, o homem.

A espada queima, abrasada, incendiada para demonstrar PODER. Para que saibam que não pode ser segurada por mãos nuas. Para declarar muitas coisas, dentre elas que o universo terminará em chamas no Dia do Senhor. O fogo lembra-nos da sarça ardendo no deserto, que não se consumia e que chamou atenção de Moisés, fala-nos do olhar "incandescente" de Jesus conforme na visão do Apocalipse. E também evoca a **destruição da destruição. O fogo** fala-nos **da morte da morte**, quando finalmente a morte deixará de existir. E fala-nos do juízo sobre os poderes das trevas.

E a **morte e o inferno foram lançados no lago de fogo**. Esta é a segunda morte.
Apocalipse 20:14

A **espada** simboliza a palavra da boca de Jesus. Que ainda GUARDA o caminho que conduz a VIDA ETERNA. TODO ser humano que desejar *provar* da imortalidade terá que ter um encontro com a espada flamejante.

Na verdade, na verdade vos digo que **quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna**, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.

João 5:24

Por isso também o escritor de Hebreus declarou:

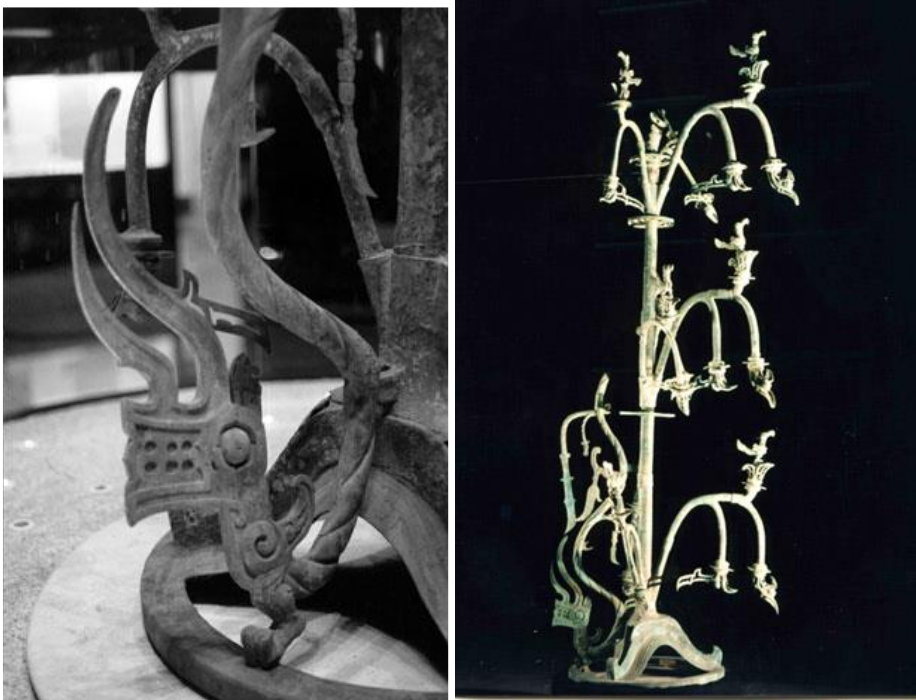
Porque a **palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada** alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

Hebreus 4:12

A cultura chinesa registada remonta ao estabelecimento da sua primeira dinastia, a dinastia Xia, em 2070 AC. Isto marca 4.000 anos de cultura dinástica registrada ininterruptamente na China. Estas datas apontam para proximidade com o evento da

confusão das línguas em Babel. Em 1986, durante escavação para coleta de argila, trabalhadores de uma fábrica de tijolos em Guanghan desenterraram grande quantidade de artefatos, com quase 1.000 artefatos feitos de jade, bronze, ouro, marfim, cerâmica, mármore, assim como outros itens feitos de ossos, que as autoridades estimam terem sido enterrados entre 2.700 a 4.700 anos atrás. Entre eles estava uma árvore muito grande, altamente estilizada, feita de bronze com cerca de quatro metros de altura, guardada no Museu Guanghan Sanxingdui, na China.





Uma criatura, parecida com uma cobra, está entrelaçada em volta da árvore, virada para baixo até à sua base; a cabeça da cobra está olhando para o alto. A cobra-dragão possui dois chifres e tem dois pés. A maldição de Deus sobre a serpente em Gênesis 3:14 implicava em fazê-la "rastejar" sobre sua barriga e comer do pó, implicando que ela andasse sobre as pernas, antes do fruto proibido ser colhido.

A árvore de Sanxingdui está frutificando. Seus frutos são redondos. Estes são rodeados de grandes facas, dando a impressão de que os frutos não devem ser tocados, por serem proibidos. Cada ramo é terminado por uma peça de fruta, e todas estão presentes. Além disso, a cabeça da cobra foi desenhada para parecer ameaçadora, mortal ou estar associada à morte. Como de uma cobra venenosa. Semelhante àquelas ao redor da fruta, há também, uma faca em sua cauda. Parte da serpente que sobe o tronco não foi recuperada.



A estrutura contém uma mão humana, com um polegar oposto, dedos e unhas enfeitadas, como uma mão feminina. Nenhum dos frutos está faltando. A estrutura parece estar congelada no tempo com a mão levantada, mas sem que nenhum fruto tenha sido colhido: A árvore retrata, possivelmente, aos últimos momentos da inocência humana diante de Deus



O povo Sanxingdui possui registros de 2.800 a 800 a.C. Há uma abrangente convicção que Moisés escreveu o livro de Genesis durante o Êxodo e este iniciou-se cerca de 1,445-6

a.C. O povo Sanxingdui partilhava, ao menos em parte, das mesmas tradições ancestrais que os patriarcas que originaram a nação de Israel.

Há uma didática nas coisas divinas. O povo Sanxingdui representa tradições que possuem elementos do Éden, de acontecimentos de Genesis, ANTERIORES à dos escritos bíblicos. Tais acontecimentos eram uma tradição comum a todos os povos da antiguidade que estiveram em Babel, cerca de 700 anos antes do nascimento de Moisés.

Deus escolheu o Éden para ensinar aos povos realidades espirituais, de um modo que pudessem receber o Evangelho como algo familiar.

Wellington Corporation